

## Bolsonaro e outros 15 ficam em silêncio na PF

Valdemar Costa Neto, Anderson Torres e o ex-assessor Filipe Martins, por sua vez, responderam questionamentos sobre a suposta tentativa de golpe para manter o ex-presidente no poder. No total, 23 pessoas prestaram depoimento ontem

PAOLA SERRA, EDUARDO GONÇALVES, BERNARDO LIMA E KARLIM TROTTI  
publica@oglobo.com.br

Intimidado pela Polícia Federal a depor no âmbito da investigação sobre uma suposta tentativa de golpe de Estado, o ex-presidente Jair Bolsonaro ficou ontem em silêncio, assim como quatro generais que integravam seu governo, entre eles os ex-ministros Braga Netto (Casa Civil) e Augusto Heleno (GSI). O almirante Almir Garnier, que era comandante da Marinha, também se manteve calado. Já o ex-ministro Anderson Torres (Justiça), o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, e Filipe Martins, ex-assessor de Assuntos Internacionais da Presidência, responderam os questionamentos da PF.

No total, foram intimadas 23 pessoas alvos da operação que investiga uma tentativa de golpe de Estado, dos quais 15 não se manifestaram durante os depoimentos marcados para ocorrer de forma simultânea. Quatro deles foram realizados em Brasília, quatro no Rio de Janeiro, dois em São Paulo, um no Paraná, um em Minas Gerais, um em Mato Grosso do Sul e outro no Espírito Santo. Todos os convocados pela PF foram alvos da Operação Tempus Veritatis, deflagrada há duas semanas por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

O depoimento de Bolsonaro durou cerca de 15 minutos, em Brasília. Em nota, a defesa disse que o ex-presidente não abre mão de prestar esclarecimentos, o que fará assim que "seja garantido o acesso" solicitado. Os advogados do ex-mandatário pedem o conteúdo completo da entrevista premiada do ex-ajudante de ordens, Mauro Cid, e acesso ao material de celulares apreendidos dos outros investigados.

O presidente fez o uso do silêncio conforme a defesa antecipou —disse o advogado Paulo Cunha.

Cunha afirmou que o ex-presidente não cometeu nenhum delito e disse ainda



que Bolsonaro "não tem nada porque não fez nada".

O presidente Bolsonaro nunca foi simpático a qualquer tipo de movimento golpista —acrescentou. De acordo com a PF, há "dados que comprovam" que Bolsonaro "analisou e alterou uma minuta de decreto que, tudo indica, embasaria a consumação do golpe de Estado em andamento". Os investigadores também tiveram acesso a um vídeo de reunião ministerial, em julho de 2022, conduzida pelo então presidente, no qual o sistema eleitoral foi atacado com vistas a manter Bolsonaro no poder.

**VALDEMAR DECIDE FALAR**  
Valdemar Costa Neto, por sua vez, decidiu falar em seu depoimento, de acordo com a coluna Bela Megale, do GLOBO. Segundo investigadores, o presidente do PL não ficou com a mesma estratégia de Bolsonaro, mas depois decidiu colaborar. Aliados de Valdemar, no entanto, relataram que ele chegou à PF disposto a depor, até para diferenciar sua postura da dos demais alvos. Em nota, o advogado Marcelo Bessa disse que o presidente do PL "respondeu todas as perguntas que lhe foram feitas" e que sua defesa não comentaria as investigações.

### DEPOIMENTOS

A PF intimou 23 pessoas a prestar depoimento ontem sobre uma suposta tentativa de golpe de Estado



### Outros

- Marcelo Costa Câmara, ex-assessor de Bolsonaro
- Yuriel Anand, apontado como integrante do "gabinete do idô"
- Aliton Barros, advogado e ex-maior do Exército
- Angelo Martins Denicoli, major da reserva do Exército e ex-diretor do Ministério da Saúde
- Bernardo Romão Correa Netto, coronel do Exército
- Rafael Martins, major do Exército
- Cleerson Ney Magalhães, coronel da reserva
- Ronald Ferreira Junior, tenente-coronel do Exército
- Sergio Cavalcini, tenente-coronel do Exército
- Hélio Ferreira, ex-comandante da 3ª Companhia de Forças Especiais em Manaus
- Amauri Feres, advogado
- João Eduardo da Oliveira, padre de uma diocese em São Paulo
- Éder Balthini, sócio da empresa de tecnologia Galo Imetech Ltda
- Laércio Virgílio, general-de-briga reformado

REPORTAGEM

**Intimado.**  
O depoimento de Bolsonaro durou cerca de 15 minutos, em Brasília, e ex-presidente ficou em silêncio, segundo sua defesa

Valdemar chegou a ser preso em flagrante na Operação Tempus Veritatis, durante cumprimento de mandado de busca e apreensão em sua casa, por posse ilegal de arma de fogo e de uma pepita de ouro de origem suspeita, o que se enquadraria em uma punição de bens da União. Ele ficou detido por dois dias e foi solto por Alexandre de Moraes, em função de condições como a idade, 74 anos, o fato de não ter praticado os crimes que levaram ao flagrante com grave ameaça.

Além de Valdemar, também responderam aos questionamentos da PF o ex-ministro Anderson Torres (Justiça); Filipe Martins, ex-assessor de Assuntos Internacionais da Presidência; o ex-assessor Tércio Arnaud; o assistente do Comando Militar Sul, Bernardo Romão Correa Netto; além do coronel da reserva Cleerson Ney Magalhães. Martins prestou esclarecimentos, conforme fontes ligadas à investigação, mas não respondeu a todas as perguntas. O ex-assessor negou que tenha redigido ou auxiliado na redação da chamada "minuta golpista", e disse que jamais entregou qualquer documento que determinasse um golpe de Estado ou a prisão ilegal de autoridades. Segundo a investigação, Martins foi o responsável por

entregar a minuta a Bolsonaro no Palácio da Alvorada. O ex-presidente pediu algumas correções. Martins as fez e voltou a apresentar o texto a Bolsonaro, de acordo com Cid. O militar alegou, ainda, que Martins participou de reunião com Bolsonaro e os então comandantes das Forças Armadas e explicou aos militares cada item do documento.

A PF usou isso e o argumento de que a localização dele era incerta para pedir sua prisão. Em nota, a defesa de Martins afirma que seu depoimento "foi claro e objetivo".

"Filipe está tranquilo, mas inconformado com a sua prisão, que julga precipitada e ilegal. Aguardamos agora a decisão referente ao requerimento de revogação da prisão preventiva, pontuando que essa só deve persistir em casos excepcionais, quando a liberdade em si for um risco, o que demonstrado não ser o caso de Filipe", defendem.

### ALTAPATENTE

Dos quatro generais intimados, além de Braga Netto e Heleno, ficaram em silêncio Paulo Sérgio Nogueira, ex-ministro da Defesa, e Mário Fernandes, que chegou a ser interino no comando da Secretaria-Geral. Eles são acusados de incitar atos golpistas. Do núcleo próximo de Bolsonaro, Braga Netto e Heleno passaram cerca de uma hora no prédio da Superintendência da PF, em Brasília.

A defesa de Braga Netto disse que ele "exerceu o direito de ter acesso absoluto e integral a toda investigação para que possa prestar os devidos esclarecimentos". Paulo Sérgio Nogueira adotou a mesma linha. "O general Paulo Sérgio ficou em silêncio hoje; eles não logo tiveram o devido acesso aos autos ele está à disposição para eventuais esclarecimentos", escreveu o advogado Andrew Fernandes.

Outro que se calou foi o ex-comandante da Marinha Almir Garnier. Seu advogado, Demistres Torres, disse que "não teve tempo hábil" para conhecer os autos do processo —cerca de quatro mil páginas.

## Exército afasta dois militares presos por tentativa de golpe

Semana passada, a Força havia exonerado outros dois de cargos de comando

KAROLINI RANDEIRA  
karolini.ranadeira@oglobo.com.br

O Exército oficializou ontem o afastamento de dois militares presos na Operação Tempus Veritatis, que apura uma suposta trama golpista para manter o grupo do ex-presidente Jair Bolsonaro no poder. Foram afastados das funções o coronel Bernardo Romão Correa Netto e o tenente-coronel Rafael Martins de Oliveira.

De acordo com a Polícia Federal, Correa Netto ajudou a organizar uma reunião com militares das Forças Especiais do Exército, os

chamados "kids pretos", para discutir o golpe em 28 de novembro de 2022. Na época, Correa Netto era assistente do Comando Militar do Sul e apontado como homem de confiança de Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro.

Já Martins de Oliveira, segundo a PF, era o interlocutor de Cid na "coordenação de diversas estratégias adotadas pelos investigados para execução do golpe de Estado". Conhecido como Joe, ele também tem formação em Forças Especiais. Concomitantemente ao golpe, Martins discutiu com Cid o

pagamento de R\$ 100 mil para custear a ida de manifestantes a Brasília. As defesas não se manifestaram. A informação consta em diálogos obtidos pela PF na investigação.

Ambos os oficiais foram presos preventivamente por decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. Ao determinar a prisão, Moraes também pediu o afastamento das funções públicas dos investigados.

Conforme a portaria publicada no Diário Oficial da União, os dois foram "agregados" pelo Departa-



Coronel Netto. Coronel foi preso ao desembarcar no Brasil



Rafael Martins. Tenente-coronel era próximo a Mauro Cid

mento-Geral de Pessoal do Exército. A agregação é situação temporária durante a qual fica o militar afastado do serviço ativo por diversos motivos.

A Operação Tempus Veritatis, ou "hora da verdade", faz referência à articulação golpista para disseminar a ocorrência de fraude nas eleições de 2022, com o objetivo de

"viabilizar e legitimar" uma intervenção militar. O grupo se dividiu em núcleos para disseminar notícias falsas sobre fraude eleitoral e invalidar a vitória de Lula nas urnas.

### DECISÃO RECENTE

Na semana passada, o Exército já havia exonerado de postos de comando dois militares sob a mira da ope-

ração. Foram exonerados o tenente-coronel Guilherme Marques Almeida, comandante do 1º Batalhão de Operações Psicológicas do Exército, e o tenente-coronel Hélio Ferreira Lima, comandante da 3ª Companhia de Forças Especiais. A decisão foi assinada pelo comandante do Exército, general Tomás Paiva.